

*Letteratura Latina Medievale (Secoli VI-XV). Un manuale*, Claudio LEONARDI (dir.) et Ferruccio BERTINI, Enzo CECCHINI, Lucia Cesarini MARTINELLI, Peter DRONKE, Peter Christian JACOBSEN, Michael LAPIDGE, Emore PAOLI, Giovanni POLARA, Sismel Edizioni del Galluzzo, Firenze 2002. pp. XII+511; ISBN 88-8450-098-2.

Adverte-nos Claudio Leonardi, na nota introdutória ao projecto de uma História da Literatura da Idade Média, para a probabilidade de crítica à opção da *diuisio* da obra por séculos, justificada por «misura dunque quasi esclusivamente pratica» (p. VII). O efeito alcançado, pelo contrário, permite ao leitor um mais rápido acesso aos conteúdos, tarefa em que é auxiliado pelos índices remissos por lugar (pp. 471-7), autores modernos (pp. 478-88) e autores antigos e medievais (489-512) com que se encerra a obra.

Já as unidades de abordagem de cada século privilegiam, consoante o seu responsável, ora uma distribuição mais centrada nos grandes autores ora em géneros literários. Dada a natureza da matéria a abordar, e previsivelmente, o espaço de *mise en page* de cada século varia substancialmente. No fim de cada bloco secular, é apresentada uma seleccionadíssima bibliografia que se orienta, preferencialmente, por uma arrumação temática por autor. Aos mais conhecedores das matérias, não será, por certo, de menosprezar a opção pelas mais ortodoxas e academicamente creditadas monografias de estudos.

Em apreciação global, a obra cumpre muito satisfatoriamente os seus propósitos: consegue cobrir a apresentação dos grandes autores e das obras em língua latina desde o século VI ao século XV. A apresentação do século IX por Peter Christian Jacobsen (pp. 75-158) é particularmente bem conseguida, pois não se limitando a enumerar autores e obras, perspectiva uma abordagem de contextualização cultural, ideológica, literária e política que não é somenos de realçar pela justeza da sua síntese. Peter Dronke no estudo sobre o século XII (pp. 231-302) opta por introduzir o leitor nas práticas e teorias literárias do século, para depois apresentar blocos sobre os vários géneros literários e, por fim, alguns dos autores mais marcantes, parte do trabalho que ele intitula de «una scelta di autori». Esta opção organizativa bem diferenciada mereceria uma indexação própria. Aliás, o índice geral da obra limita-se a enumerar cada capítulo, não havendo subdivisão temática o que poderá dificultar a consulta por parte do leitor.

Genericamente quase não se ouvem as vozes dos autores «compendiados», com excepção do estudo de Emore Paoli (que trata o século XIII, pp. 303-71) que consegue introduzir passos de texto com alguma frequência. Termina, ainda, dando realce particular ao intertexto particular do século com Ovídio na obra *De vetula* (pp. 360-3) e com uma bibliografia assaz alargada na proporção relativa com os demais colaboradores da obra.

Retomando as palavras iniciais de Leonardi que, confrontando-se com a dificuldade de definir e periodizar o longo período Idade Média, propondo que «il patrimonio culturale del passato non pare più del tutto adeguato a comprendere il presente», invoca a «libertà de indagine» para alcançar «la riscoperta del Medioevo nell'immaginario commune», cremos que esta História da Literatura Latina Medieval, com efeito, ao preencher uma lacuna nos estudos de referência, poderá, de facto, proporcionar uma informação e, pontualmente, orientação para futuros trabalhos que levem à redescoberta desse imaginário.

Elisa Gomes da Torre  
(Universidade de Trás os Montes e Alto Douro)